
O ensino de biologia na educação de jovens e adultos: um breve estudo sobre a sua produção acadêmica

The teaching of biology in youth and adult education: a brief study of its academic production

La enseñanza de la biología en la educación de jóvenes y adultos: un breve estudio de su producción académica

BERTINI, Luciana Medeiros¹ (Apodi, RN, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-0208-2233>
OLIVEIRA, Luana Rayanny Gomes de² (Apodi, RN, Brasil)
ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Resumo

A educação brasileira é marcada por sucessivas lutas no que tange o combate ao analfabetismo. Com o surgimento de movimentos escolares, ao longo de décadas, bem como o surgimento de documentos oficiais, fica notório a importância da alfabetização de Jovens e Adultos até os dias atuais. Neste artigo, apresentamos um mapeamento da produção acadêmica acerca do ensino de Ciências/Biologia direcionada a Educação de Jovens e Adultos (EJA). Trata-se de um Estado da Arte, cuja metodologia constou na consulta de artigos e dissertações no Portal de Periódicos da CAPES. O recorte temporal foi o período de 2000 a 2019. Nestes 20 anos, foram localizados um total de 21 produções acadêmicas, no qual 18 são artigos científicos, 02 são dissertações e 01 se destaca como texto apresentado para uma banca de qualificação de um mestrando. Foi realizada uma análise detalhada dos artigos e dissertações, levando em consideração a evolução acadêmica no decorrer dos 20 anos, as revistas de publicação em destaque, as instituições que publicaram artigos na área em questão, os autores das referidas publicações, as áreas temáticas dos trabalhos, bem como a visão dos autores acerca da modalidade EJA, e as metodologias empregadas. Nos artigos analisados, destaca-se a importância dos conhecimentos prévios dos alunos. Fica claro a necessidade de mais publicações na modalidade EJA, bem como na abordagem dos conhecimentos da disciplina Ciências/Biologia em especial em determinadas regiões do país.

Palavras-chave: Educação de jovens e adultos. Biologia. Estado da arte.

Abstract

Brazilian education is marked by successive struggles regarding the fight against illiteracy. With the emergence of school movements over the decades, as well as the emergence of official documents, the importance of youth and adult literacy is evident to this day. In this article, we present a mapping of academic production about the teaching of Science/Biology and directed to Youth and Adult Education (EJA). It is a State of the Art, whose methodology consisted in the consultation of articles and dissertations on the CAPES Journal Portal. The time frame was the period from 2000 to 2019. In these 20 years, a total of 21 academic productions were located, in which 18 are scientific articles, 02 are dissertations and 01 stands out as a text presented to a master's qualification panel. A detailed analysis of the articles and dissertations was carried out, taking into account the academic evolution over the 20 years, the featured journals, the institutions that published articles in the area in question, the authors of those publications, the thematic areas of the works, as well as the authors' view about the EJA modality, and the methodologies used. In the analyzed articles, the importance of the students' prior knowledge is highlighted. It is clear that there is a need for more publications in the EJA modality, as well as in addressing the knowledge of the Science/Biology discipline, especially in certain regions of the country.

Keywords: Youth and adult education. Biology. State of art.

¹ Professora de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal do Rio Grande do Norte - Campus Apodi. E-mail luciana.bertini@ifrn.edu.br

² Mestranda em Ensino pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte - UERN. E-mail luanarayanny@outlook.com

Resumen

La educación brasileña está marcada por sucesivas luchas en la lucha contra el analfabetismo. Con la aparición de movimientos escolares a lo largo de las décadas, así como la aparición de documentos oficiales, la importancia de la alfabetización de jóvenes y adultos es evidente hasta el día de hoy. En este artículo presentamos un mapeo de la producción académica sobre la enseñanza de la Ciencia / Biología y dirigido a la Educación de Jóvenes y Adultos (EJA). Es un Estado del Arte, cuya metodología consistió en la consulta de artículos y disertaciones en el Portal de Revistas CAPES. El marco temporal fue el período de 2000 a 2019. En estos 20 años se ubicaron un total de 21 producciones académicas, en las cuales 18 son artículos científicos, 02 son disertaciones y 01 se destacan como un texto presentado a un panel de calificación de estudiantes de maestría. Se realizó un análisis detallado de los artículos y disertaciones, teniendo en cuenta la evolución académica a lo largo de los 20 años, las revistas destacadas, las instituciones que publicaron artículos en el área en cuestión, los autores de esas publicaciones, las áreas temáticas de los trabajos, así como la visión de los autores sobre la modalidad EJA y las metodologías utilizadas. En los artículos analizados se destaca la importancia de los conocimientos previos de los estudiantes. Es claro que existe la necesidad de más publicaciones en la modalidad EJA, así como en abordar el conocimiento de la disciplina Ciencia / Biología, especialmente en determinadas regiones del país.

Palavras-Clave: Educación de jóvenes y adultos. Biología. Estado del arte.

1 Introdução

A Educação Brasileira, desde seus primórdios é caracterizada por sucessivas lutas no que se diz respeito ao combate ao analfabetismo. Anteriormente, ao surgimento da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), a necessidade de uma reestruturação escolar se fazia necessária mediante as mudanças recorrente no contexto escolar brasileiro. Após a década de 30, grandes eventos implicaram diretamente da importância de um contexto escolar como o aumento da população brasileira. Por exemplo, o Movimento Escola Nova surgiu em 1930, diante de um cenário pós-revolução Industrial, no qual os ideários Escolanovistas perceberam a necessidade de uma transformação no cenário educacional, e se fazia necessário uma escola que mantivesse o ritmo da industrialização, superando-se assim as desigualdades sociais e uma escolarização igualitária que se adequasse ao cenário da burguesia (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006). Esse foi um dos primeiros movimentos de cunho pedagógico que tinha como objetivo combater o analfabetismo, através de um ensino universal e leigo para todos.

Com a promulgação da Constituição Brasileira de 1934, ficou assegurado o direito a educação, bem como sua obrigatoriedade, bem como da imposição de obediência ao Plano Nacional de Educação (PNE). Durante o período da Era Vargas ou Estado Novo, como assim também era conhecido, ocorreu o surgimento das Leis Orgânicas do Ensino, impulsionando o Ensino Profissionalizante, afinal, o

capitalismo industrial havia gerado um aumento significativo da população nas cidades, o que incitava a importância de um ensino caracterizado por uma hegemonia, no qual este não seria mais direcionado apenas para as classes dominantes, mas que fosse atingido o maior número possível da população (SANTOS; PRESTES; VALE, 2006). Justamente nesse período, podemos dizer que o Ensino Profissionalizante ganhou mais força, através do surgimento do SENAI e SENAC.

No entanto, na década de 1950 foi marcada por constantes conflitos entre a Igreja e os liberais. A Igreja Católica defendia o ensino privado, afirmando que apenas esse poderia educar os alunos, pois a escola pública limitava o conhecimento dos alunos, assim, as escolas particulares desenvolveriam a inteligência e caráter do indivíduo, algo que estava fora do alcance das escolas públicas. Esse período conflituoso cessou com o surgimento da LDB Nº 4024 que atendia as necessidades e exigência tanto dos católicos quanto dos liberais.

Já nas décadas de 1970 e 1980 foram caracterizadas por sucessivos Movimentos de Educação Popular. Esses movimentos tinham como objetivo lutar por uma Educação de qualidade, igualitária, pública e gratuita. Esses Movimentos tinham como objetivo propiciar Programas de Alfabetização para Jovens e Adultos. Foi justamente nesse período que Paulo Freire exerceu um papel fundamental, como defensor de uma educação libertadora para os oprimidos, como muito bem destacado em sua obra “Pedagogia dos Oprimidos” (1970). Rubio (1997) destaca o papel fundamental de Paulo Freire, ao afirmar que ele desenvolveu uma filosofia para encontrar os sentidos, a natureza e a identidade entre os oprimidos. Refutou a ideia da “Educação Bancária” com maestria, ao mostrar que o aluno não é um “depósito de conhecimentos” e destacando a importância de uma educação comunicativa entre educador e educando, no qual o educador problematiza fazendo com que o aluno pense, argumente, questione e assim que ele seja criador de seu próprio conhecimento.

Na década de 1970, ganhou-se destaque o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Criado pela Lei 5.379, de 15 de dezembro de 1967, o Mobral tinha como objetivo dar continuidade a educação de Jovens e Adultos e para os que ainda não tinham sido inseridos no contexto escolar, dar início a

Alfabetização. No início, pessoas até 35 eram as prioritárias da educação continuada, depois pessoas acima de 30 anos deveriam receber as atividades. Conforme Martins e Guerra (2018) os projetos e ações do MOBRAL eram supervisionados por agentes sociais dotados de uma concepção liberal-humanista para cumprir metas e objetivos educacionais. Falando a respeito do MOBRAL, Coleti (2008) ressalta que sua criação se deu devido ao fracasso de Programas instituídos anteriormente e pela pressão existente em relação a educação de Adultos. As pessoas que participavam do MOBRAL eram consideradas tímidas e inseguras, e o papel do professor era modificar essa situação.

Em 1971, o Ministério da Educação aprovou a Lei de Diretrizes e Bases 5692/71 com a geração do 1º e 2º grau. Entre os objetivos da LDB estava “suprir a necessidade regular para os adolescentes e adultos que não tinham conseguido concluir na idade regular”. Era destaque o ensino profissionalizante dos adultos. A partir de 1988, iniciaram-se debates sobre o surgimento de uma nova LDB, e após 08 anos de debates e discussões, foi promulgada a Lei de Diretrizes 9394/96, pelo então Presidente Fernando Henrique Cardoso, documento existente há mais de 20 anos, marcando historicamente a Educação Brasileira ao buscar promover a regularização do ensino no País. Para Cury (2016, p. 15): “A LDB e o PNE nos põem diante de um desafio instaurador de um processo que amplia a democracia e educa para a cidadania, rejuvenesce a sociedade e irriga a economia”. A atual LDB apresenta congruências com as LDB’s anteriores, mas a mesma destaca não apenas a educação do ensino fundamental e médio, mas também o Ensino para Indígenas, a inclusão e a Educação de Jovens e Adultos

No que tange a Educação de Jovens e Adultos (EJA), essa modalidade é destinada para aqueles que não tiveram como dar continuidades aos estudos na idade apropriada, bem como inserir aqueles que não tiveram o acesso ao ensino. Sobre essa modalidade, a atual Lei de Diretrizes e Bases (9394/96) diz:

1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas § as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 1996).

Assim, com o surgimento da atual LDB, ficou enfatizado a preocupação em

garantir um ensino de qualidade não apenas para o público regular do ensino fundamental e médio, mas também a suprir a necessidade daqueles que não conseguiram o ensino regular. Existem muitas diferenças comparando o ensino médio regular e o da EJA. O público da EJA, por exemplo não é caracterizado por pessoas que estão realizando cursos para ingressar no ensino superior, como é o caso dos alunos do ensino médio, no qual, grande parte participa de cursinhos preparatórios. Os alunos da EJA são pessoas que vem atrás de uma segunda chance, com uma bagagem de experiências a partir de vivências do cotidiano (FRANZOI et al, 2010).

Quando paramos para refletir, observamos que a Educação de Jovens e Adultos não tem tanto foco como é o caso do Ensino Regular. Esse fato é corroborado em meio a lacunas existentes na modalidade que se apresentam como desafios a serem enfrentados. Sendo assim, artigo teve como objetivo realizar um levantamento de dados acadêmicos no que tange ao ensino de Ciências/Biologia na Educação de Jovens e Adultos.

2 Metodologia

Como já declarado nesse artigo, objetivamos realizar um levantamento das pesquisas na área de Ciências / Biologia na modalidade da Educação de Jovens e Adultos. Para o *corpus* da análise, foram selecionadas publicações disponibilizadas no Portal de Periódicos da CAPES.

Esse tipo de pesquisa é denominado Estado da Arte. São pesquisas realizadas a partir de inquietações e questionamentos gerados diante de inúmeros estudos realizados acerca da Educação, o que resultam na produção de artigos, dissertações, livros, teses entre outros. Sobre o Estado da Arte, Romanosvski et al (2006) afirma:

Essas análises possibilitam examinar as ênfases e temas abordados nas pesquisas; os referenciais teóricos que subsidiaram as investigações; a relação entre o pesquisador e a prática pedagógica; as sugestões e proposições apresentadas pelos pesquisadores; as contribuições da pesquisa para mudança e inovações da prática pedagógica; a contribuição dos professores/pesquisadores na definição das tendências do campo de formação de professores (ROMANOSYSKI, 2006, p. 39)

Esse tipo de pesquisa não se trata apenas de um levantamento da quantidade de dados, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Minayo (2001) ao falar

sobre pesquisa, afirma que a qualitativa se aprofunda no estudo de processos, de vivências, no cotidiano, valores, padrões, mudanças, algo que não pode ser quantificado.

A partir dessas ponderações foi realizado um levantamento sobre a produção acadêmica da área de Ciências/Biologia direcionada para a Educação de Jovens e Adultos. Esse levantamento ocorreu na Plataforma da CAPES. Para essa atividade foi traçado um recorte temporal das produções de 2000 até o presente ano. Primeiramente, ao utilizar os descritores “Ensino de Biologia” e “Educação de Jovens e Adultos” foi obtido um total de 97 publicações. Ao analisar essas publicações notou-se que grande parte estava direcionada ao Ensino Médio Regular e não a modalidade EJA. Em seguida, foi utilizada uma pesquisa utilizando os descritores “Biologia” e “Educação de Jovens e Adultos” ao qual totalizou uma quantidade de 54 artigos. Após a leitura dos resumos, obtive – se um total de 19 publicações, aos quais foram o *corpus* desta pesquisa. Procedeu-se então o estudo detalhado desses artigos.

3 Resultados e Discussões

Diante do levantamento bibliográfico e leitura desses artigos, foi possível perceber no Gráfico 1, os primeiros artigos que encontramos nas nossas pesquisas, data a partir do ano de 2006, tendo um aumento mais considerável a partir do ano de 2010, no qual houve publicações em quase todos os anos consecutivos com algumas exceções.

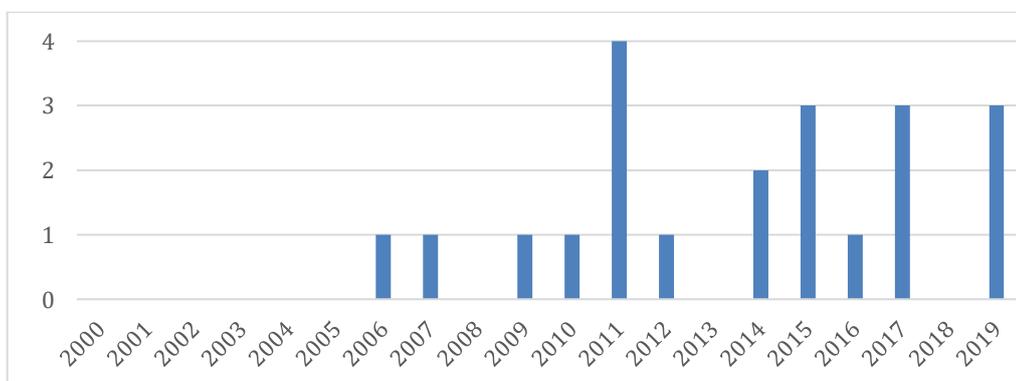


Gráfico1. Evolução de Produção
Fonte: os autores

Percebemos que os trabalhos da área de Biologia direcionadas a Educação de Jovens e Adultos, são publicados em diversas revistas, sendo que as revistas com um maior número de artigo, se destacam a Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências e a Revista Estação Científica, ambas com duas publicações em cada. As revistas *Ciência e Educação*, *Insignare Scientia*, *Ensenanza de Las Ciencias*, *Interfaces da Educação*, *Educação: Teoria e Prática*; *Conexão UEPG*; *Educação e Cultura Contemporânea* e *Iberoamericana de Educação* tiveram um destaque secundário com uma publicação em cada.

Em relação as instituições que mais publicaram trabalhos do ensino de Biologia/Ciências, o Gráfico 2 apresenta um panorama das instituições de ensino. No total foram 14 instituições vinculadas aos trabalhos, mas percebemos que as instituições mais presentes nessas produções são: a Universidade Estadual Paulista (UNESP) com 4 publicações, seguida da Universidade de Brasília (UNB) com três participações. As demais instituições apresentaram de 1 a 2 publicações.

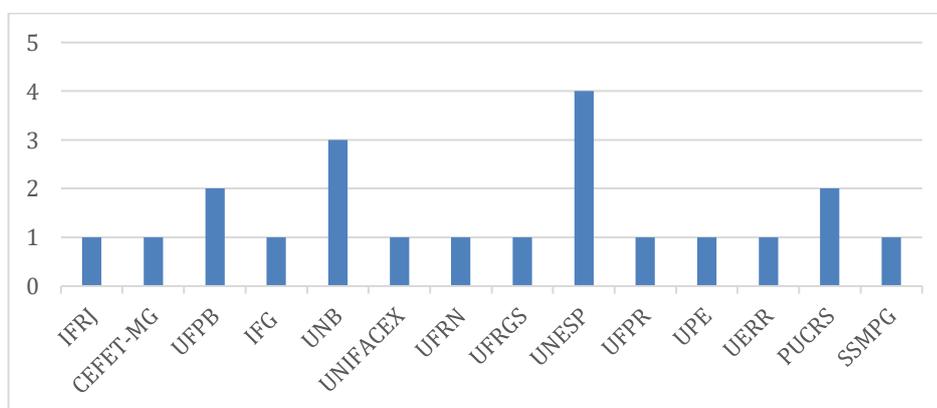


Gráfico2. Instituições e quantidade de publicações na área
Fonte: os autores

Através da análise, apresentamos um total de 43 autores. Percebemos também que muitos mencionaram em suas publicações autores que se dedicam ao estudo da EJA, como é o caso de Haddad. Através de uma rápida consulta no Currículo Lattes, observamos que se trata de um professor e pesquisador, que durante seu mestrado e Doutorado, dedicou-se a pesquisas direcionadas a Educação de Jovens e Adultos. Atualmente, Haddad faz parte da Comissão Nacional da Educação de Jovens e Adultos.

Em relação as áreas temáticas abordadas nas produções da EJA, conseguimos agrupar as produções acadêmicas em quatro áreas: Formação de

Professores; Práticas e Estratégias Pedagógicas para o ensino de Ciências/Biologia na EJA; Currículo e Alfabetização Científica na Educação de Jovens e Adultos. Abaixo, no Gráfico 3, é apresentado um panorama da distribuição da produção por área temática.

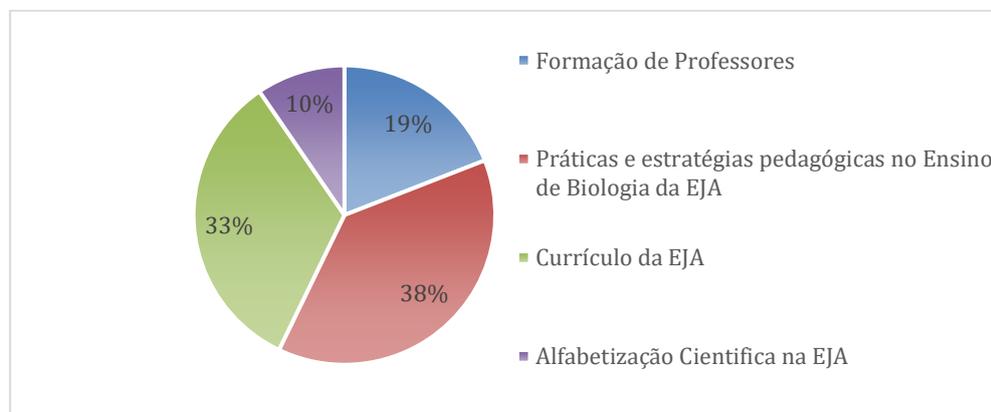


Gráfico2. Instituições e quantidade de publicações na área
Fonte: os autores

Na área temática Formação de Professores, destacam-se trabalhos que valorizavam a importância da motivação por parte dos professores, bem como a importância da Formação Continuada deles. O ensino tradicionalista ainda é muito nítido não apenas no ensino médio regular, mas também no ensino da EJA. Os trabalhos enfatizavam a necessidade de um ensino interdisciplinar, que leve em consideração as experiências vividas pelos alunos da EJA. No que tange a área Práticas e Estratégias Pedagógicas no Ensino de Biologia da EJA, analisamos as metodologias que têm sido utilizadas no ensino de Biologia. Levando em consideração a autonomia do sujeito, os artigos apresentaram metodologias variadas sobre alguns assuntos da área de Biologia. Já os trabalhos da área Currículo da EJA debruçam-se na busca incessante de um currículo contextualizado, que seja baseado nas dificuldades encontradas em tal modalidade, e como essas podem ser combatidas. Por fim, nos trabalhos que abordavam a Alfabetização Científica na EJA, encontramos trabalhos que davam ênfase a importância de uma alfabetização científica, tão necessária para a continuidade da formação de um sujeito crítico e participativo.

Em relação as metodologias utilizadas nas produções acadêmicas observaram-se que os questionários foram utilizados em 04 produções. Duas

produções acadêmicas, apresentaram o uso de entrevistas em destaque com o corpo docente. A aula expositiva e os seminários não foram tão predominantes, sendo cada apresentado em uma publicação. No entanto, ao analisar as produções, foi notável o uso de outras metodologias como o uso de ilustrações científicas, análise documental e narrativas bibliográficas.

O ensino de Biologia na Educação de Jovens e Adultos – o que dizem as produções? Ao estudarmos as publicações relacionadas ao ensino de Biologia, foi possível observar que os autores partilham de preocupações inertes a Educação de Jovens e Adultos. Em relação ao Ensino de Biologia, a sobrecarga de conteúdo foi citada como uma lacuna existente na EJA. Tal fato gera uma desmotivação no aluno que não consegue problematizar, tampouco resolver problemas, ficando apenas restrito a sala de aula (BATAGLIN; GOMES, 2015).

Em sua pesquisa, Costa (2013) nos traz a realidade existente no ensino da EJA, que mesmo interligado ao mundo do mercado, não se propõe a um ensino interdisciplinar, mas sim que o aluno é considerado um “depósito” de conhecimentos a ser memorizado. A isso, a autora defende veemente a busca de inúmeras metodologias que preparem o aluno não apenas para o mercado de trabalho, mas que ele seja um sujeito pensante e que possa opinar, questionar, refutar seus ideais no mundo que os rodeia.

Como a EJA apresenta um período letivo de 6 meses, os professores têm dificuldade de selecionar os conteúdos que serão abordados. Mediante isso, Rocha (2010) destaca que os assuntos da EJA devem motivar o aluno a refletir. A escolha de conteúdos por mais que pareça uma atividade simples, é de suma importância pois a desmotivação tende a desistência por parte desses alunos, que também é um problema vislumbrado nessa modalidade.

Os artigos analisados traziam a necessidade de um ensino contextualizado, que leve em consideração as vivências e experiências do aluno da EJA. Pesquisas demonstram que levar em consideração o cotidiano do aluno contribui significativamente no processo formativo do sujeito (ÁVILA, 2011). E justamente isso que o grande mestre Paulo Freire propunha: uma educação no qual o professor não fosse apenas um transmissor de conhecimentos, mas um mediador entre o conhecimento e o aluno, interligando as experiências do educando com o seu

processo educativo.

Outro ponto enfatizado nos artigos se refere a formação de professores. Não muito diferente do Ensino Médio Regular, o professor da EJA é um profissional desmotivado, muito ligado ao ensino tradicional. Sobre a formação do professor da EJA, Machado (2008) levanta a lacuna existente desde o início da formação do professor, como graduando na Universidade, visto que os currículos dos cursos de Licenciatura não abrangem a Modalidade da Educação de Jovens e Adultos, exceto os cursos de pedagogia.

Apesar do ensino tradicionalista ser tão marcante na educação brasileira, um ponto positivo na análise das produções foi o uso do dinamismo nas aulas de Biologia. Embora artigos destacassem o uso contínuo do livro didático e aulas expositivas, algumas produções acadêmicas mostravam resultados satisfatórios através de metodologias lúdicas como desenhos científicos e unidades de aprendizagem. Pesquisas que utilizaram metodologias diferenciadas no ensino de Biologia apresentaram resultados satisfatórios no que tange a despertar o olhar científico do aluno (FERREIRA; BETTIOL; CERQUEIRA, 2015).

Por fim, acreditamos que a formação de professores, tanto na formação inicial quanto na continuada é imprescindível. O aluno da EJA necessita de atenção, compreensão e de um ensino contextualizado que o ajude a pensar, refletir e criticar e isso só será possível por meio de professores capacitados.

4 Considerações finais

A produção do Estado da Arte sobre o Ensino de Biologia na EJA foi de suma importância. Compreender como se tem dado o desenvolvimento da modalidade da EJA ao longo desses anos, corrobora a necessidade de uma atenção mais acentuada, iniciando na formação de futuros professores na graduação.

Ficou notório que as produções encontradas nos periódicos da CAPES, em sua grande maioria, trata-se de análise de documentos ou aplicação de questionários aos alunos. Vale ressaltar que é de suma importância a análise de documentos, afinal a partir da reformulação do currículo da EJA que será possível as mudanças necessárias para a formação do educando de tal modalidade.

No entanto, é importante que as atividades realizadas a esse público sejam

divulgadas, salientando assim a importância de publicações na área. Destaca-se que foi observado a pouca produção encontrada realizada nas Universidades do Nordeste, deixando em destaque a necessidade de mais produção por parte de tais instituições.

Referências

ÁVILA, Leticia Gomes de. **Soluções: uma proposta de ensino contextualizada para alunos de EJA**. 2011. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Química, Instituto de Química, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre. 2011

BATAGLIN, Tatiane Paula Casagrande. Perspectivas do ensino de ciências na Educação de Jovens e Adultos–EJA. 2015.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º grau. Casa Civil: Brasília, 1971

_____. LDB - Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Casa Civil. Brasília: MEC, 1996.

COLETI, Laura Maria Baron. **Do MOBRAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) aos Programas de EJA (Educação de Jovens e Adultos) atuais: evolução ou manutenção das práticas pedagógicas**. Marília: UNESP, 2012.

COSTA, Clarice Gomes. Desafios da EJA em face das transformações do trabalho. **Revista Lugares de Educação**, v. 3, n. 6, p. 90-103, 2013.

CURY, Carlos Roberto Jamil. Vinte Anos da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). **Jornal de Políticas Educacionais**, v. 10, n. 20, 2017.

FERREIRA, André Luís de Souza; BETTIOL, Flavia Karolina Pereira Barreto; CERQUEIRA, Lenicy Lucas de Miranda. Despertando o olhar científico no Ensino de Biologia para Jovens e Adultos (EJA). **Revista Amazônica de Ensino de Ciências**, v.8, n.17, p.159-11, 2015.

FRANZOI, Naira Lisboa et al. Escola, Saberes e Trabalho: a pesquisa do PROEJA no Rio Grande do Sul. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, p. 167-186, 2010.

MACHADO, Maria Margarida. Formação de professores para EJA: uma perspectiva de mudança. **Retratos da Escola**, v. 2, n. 2/3, p. 161-174, 2008.

MARTINS, Éder; GUERRA, Tiago Cavalcanti. Mobral, tecnocratas e educadores: trajetórias de uma experiência de alfabetização no Brasil. **Revista Cantareira**, São Paulo n. 29, 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

ROCHA, Everton Antinolfi. **O Currículo de Biologia na Educação de Jovens e Adultos**. 2010. 40f. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Biológicas, Instituto de Biociências, Universidade Federal do Rio Grand do Sul, Porto Alegre. 2010.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação. **Revista diálogo educacional**, v. 6, n. 19, p. 37-50, 2006.

RUBIO, Eduardo Medina. FREIRE: consciência e libertação (a pedagogia perigosa). **Revista da Faculdade de Educação**, v.23, n.1/2, p.25-28, 1997.

SANTOS, Irene da Silva Fonseca; PRESTES, Reulcinéia Isabel; VALE, Antonio Marques. Brasil, 1930-1961: Escola Nova, LDB e disputa entre escola pública e escola Privada. **Histerder**, n.22, p.131 –149, 2006.

Recebimento: 28/10/2021

Aprovação: 01/05/2024



Q.Code

Editores-Responsáveis

[Dr. Enéas de Araújo Arrais Neto](#), Universidade Federal do Ceará, UFC, Ceará, Brasil

[Dr. Sebastien Pesce](#), Universidade de Orléans, França